

**MUSEU PARQUE SERINGAL E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO  
IMATERIAL**

**Mailane Máira Messias Sampaio\***

**Débora Cristiane Blois Nascimento\*\***

**Resumo:** Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o Museu Parque Seringal, analisando a legislação deste e a importância da preservação do patrimônio cultural imaterial na sociedade contemporânea assim como dos saberes que contribuem para a formação das gerações futuras. Nossa investigação embasa-se na contribuição de autores que discorrem sobre esses assuntos como Antônio Augusto Arantes (2001), quando trata da dinâmica cultural e política que abrange o patrimônio imaterial; Maria Cecília Londres Fonseca (2003) ao refletir sobre a diversidade que tange a produção cultural brasileira, sobretudo a do passado; Ulpiano T. Bezerra de Meneses (1993), ao fomentar a problemática da identidade cultural nos museus; dentre outros. Apoiada em sua interdisciplinaridade a Museologia discute sobre essas questões de forma reflexiva contribuindo para a criação de novas concepções acerca do patrimônio imaterial e de sua salvaguarda.

**Palavras-chave:** Museu Seringal; Patrimônio Ambiental; Patrimônio Cultural Imaterial.

**Abstract:** This article presents a case study about the Seringal Park Museum, analyzing his legislation and the importance of the preservation of intangible cultural heritage in contemporary society as well the knowledge that contribute to the formation of future generations. Our research is based on the contribution of authors who discuss such subjects as Antônio Augusto Arantes (2001), when it addresses the cultural and political dynamics that encompasses intangible heritage; Maria Cecilia Londres Fonseca (2003) when reflecting on the diversity that affects the Brazilian cultural production, especially that of the past; Ulpiano T. Bezerra de Meneses (1993), by fostering the issue of cultural identity in museums; among others. Based on its interdisciplinarity, Museology discusses these issues in a reflexive way, contributing to the creation of new conceptions about intangible heritage and its safeguard.

**Key-words:** Seringal Museum; Environmental Patrimony; Intangible Cultural Heritage.

## **Introdução**

Ao analisar o Museu Seringal, o primeiro museu de Ananindeua, e sua contribuição para a salvaguarda do patrimônio imaterial em território amazônico descobrimos sua importância em ações centradas para a comunidade. O museu tem por objetivo preservar o patrimônio histórico e cultural do ciclo da borracha na Amazônia através da divulgação dos saberes e de visitas monitoradas para escolas e usuários em geral. Desde sua inauguração em 04 de abril de 2012 o parque, no qual está inserido o museu, abriga espaços de lazer para os visitantes com trilhas para caminhada por entre as seringueiras, equipamentos para a prática de atividades físicas ao ar livre, praça de alimentação, anfiteatro, viveiro, dentre outros. Sua investigação acerca da cultura do seringueiro e seus modos de extrair o látex para a fabricação da borracha são ensinados no Museu do Seringueiro, na Casa do Seringueiro, na Casa do aviamento e na Casa do Senhor da Borracha, essas exposições são abertas ao público e voltadas para a comunidade contribuindo assim para a preservação da memória na maneira de contar e de manter a identidade cultural do município o que faz desse museu um cumpridor do seu papel social. Para Ulpiano Meneses (1993) a construção dessa identidade cultural deve estar vinculada obrigatoriamente a uma postura crítica dos museus:

“Cabe aos museus criar condições para conhecimento e entendimento do que seja identidade, de como, por que e para que ela se compartimenta e suas compartimentações se articulam e confrontam, quais os mecanismos e direções das mudanças e de que maneira todos esses fenômenos se expressam por intermédio das coisas materiais” (MENESES, 1993, Pg. 214)



Figura 1: Entrada do Museu Parque Seringal  
Fonte: Adrielson Furtado



Figura 2: Interior do Memorial do Seringal  
Fonte: Gabriele Martins

## Objetivos

O objetivo desse artigo é investigar como os saberes do patrimônio imaterial são difundidos dentro da comunidade, a importância do Museu Parque Seringal na construção da identidade cultural no município de Ananindeua/PA e como a participação dos visitantes fomenta a salvaguarda desse patrimônio.

## Metodologia

Os métodos de pesquisa estão centrados na coleta de dados de ambientes em rede e na legislação acerca do Museu Parque Seringal. A metodologia é aplicada no que tange a análise entre a relação da execução das leis que regem as questões de patrimônio imaterial em conjunto com a opinião dos visitantes que se tornam ao mesmo tempo produtores e receptores na construção dos saberes imateriais. Essa interação de sujeitos de caráter individual e coletivo contribuem para a interdisciplinaridade que abrange a Museologia, as ciências sociais, a psicologia social e a antropologia na forma de se pensar o museu na contemporaneidade.

## Resultados

Diante dos novos desafios em salvaguardar o patrimônio intangível, difundindo os saberes para a comunidade e assim construindo coletivamente a sua identidade cultural, foi criado através da Lei de nº 2.560, de 29 de março de 2012, sendo gerido pela Secretaria de Meio Ambiente de Ananindeua, a Área de Interesse Ecológico (ARIE) denominada “Museu Parque Seringal” que constitui um instrumento de fomento para além da pedra e cal, sua abrangência suscita o testemunho da construção social paraense do início do século XIX. O ciclo da borracha, como ficou conhecido o período de prosperidade econômica e social do Pará daquele momento, ultrapassa as ricas construções aos moldes europeus e é representado pelos elementos que o desenvolveu: a floresta e o seringueiro. Sendo ele um dentre os diversos sujeitos sociais que ajudaram na construção dessa memória coletiva, homem ribeirinho, que através de sua mão de obra e do conhecimento sobre a mata pode contribuir para o desenvolvimento social do estado. No Museu Seringal a vida do seringalista, e seu modo de fazer que abrange desde a extração do látex da seringueira até o modo de produção da borracha é repassado para a comunidade por meio de visitas guiadas no Memorial do Seringal e no Tapiri. Levando em conta que o patrimônio ambiental “adquire dimensões sociais, cujo significado aponta a materialização dos sentidos atribuídos no decorrer do processo histórico” (PELEGRINI, 2006, p.119), vê-se a relevância que o “espaço florestal” tem ali, contribuindo com a narrativa do museu no seu complexo expositivo e na contextualização, que, por sua vez, promove um lugar para a integração da comunidade visando a salvaguarda através da educação informal e patrimonial, trazendo uma outra face para a Belle Époque; entretanto, o museu e o espaço a céu aberto são tratados de forma distinta administrativamente, como relata a pesquisadora Daniela Nogueira (2017). Por exemplo, há mediação apenas nas dependências do museu e não no resto do parque, podendo este vir a ser um espaço mais bem explorado.

A diversidade cultural brasileira para Maria Cecília Londres Fonseca (2003) “sofre limitações, pois há mais de sessenta anos a noção de “preservação” só reforça a preferência por políticas de patrimônio conservadoras e elitistas”, políticas essas que estariam longe de abarcar os grupos de tradição não europeia, como é o caso do seringueiro, no entanto ainda segundo a autora, essa problemática já é assunto de discussão na UNESCO sendo o próprio Parque Museu Seringal um reflexo disso com o reconhecimento de formas mais variadas de manifestações representativas. Diversos estados, cada um com suas particularidades, visam reconhecimento do seu patrimônio intangível como elemento constitutivo de patrimônio da humanidade. Não apenas esse reconhecimento como também investimento para a divulgação e a salvaguarda dessa memória, através das normas de uso público da ARIE<sup>1</sup>, é afirmado o compromisso com o fomento e a prioridade do espaço à atividades ligadas a preservação e uso cultural. Antônio Augusto Arantes (2001) concorda em parte com essa política preservacionista, para ele:

“A ação preservacionista no Brasil, enquanto política social, possui um elemento de heroísmo que nunca é demais louvar. Em mais de 60 anos de história, o que ela produziu de mais relevante formou-se e tem se desenvolvido na contramão da especulação imobiliária” [...] (ARANTES, 2001, pag. 1)

No entanto para Arantes essas práticas devem ser ampliadas, ou nas palavras do autor, “alargadas” para que assim pudesse ser abarcada a pluralidade étnica. Essa dinâmica cultural que abrange: as danças, as festas, a música, os saberes tradicionais, dentre outros; para o autor “revalorizam os sentidos de identidade”. Com relação à identidade traçamos um estudo de público que mostra como a comunidade se relaciona com o Museu Seringal. No gráfico abaixo (Fig. 3) temos as opiniões coletadas do Portal TripAdvisor no período de outubro de 2013 a

---

<sup>1</sup> BRASIL. PORTARIA Nº 017, DE 23 DE ABRIL DE 2012. Diário Oficial do Município de Ananindeua. Ananindeua, 24 abr, 2012. P. 8.

fevereiro de 2017, nesse recorte pudemos analisar as opiniões de 48 visitantes que buscaram seu local de fala no ciberespaço.

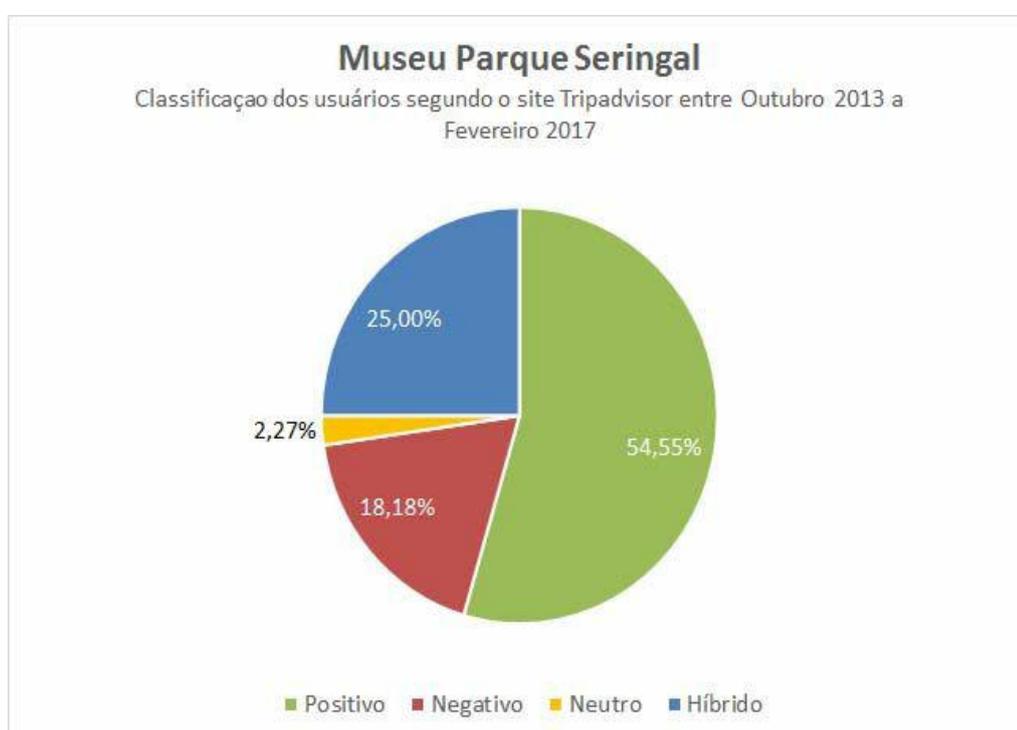


Fig. 3: Gráfico sobre estudo de público do Museu Parque Seringal

Podemos perceber no gráfico que as opiniões positivas acerca do Museu Parque Seringal são a grande maioria, os usuários relatam suas experiências durante a visita e em especial destacam o espaço do parquinho para as crianças, o restaurante e a tranquilidade encontrada no Museu, além das exposições e concertos musicais; dentre as opiniões negativas estão a questão da segurança e do abandono que para alguns usuários deve ser revista; o público que se manifestou de forma híbrida aprova e desaprova algumas questões já citadas; e o público neutro apenas contribui com informações sobre a localização do Parque, sem manifestar sua opinião com relação a suas experiências.

Para Andrade (2010) “Estes atores sociais ao praticarem o compartilhamento de uma ‘epistemologia comum’, contribuem para a pesquisa quotidiana e para uma rede de conhecimentos em forma de ‘teia’ ”. Essa disseminação do conhecimento fomenta discussões acerca do Museu Seringal e salvaguarda sua memória na rede mundial de computadores. Essa investigação se faz necessária a partir da importância da preservação do patrimônio cultural imaterial na contemporaneidade.

### **Conclusões**

O Museu Parque Seringal abarca em seu perímetro um patrimônio multifacetado, mas que consegue se conectar a partir do patrimônio imaterial (modo de fazer dos seringueiros); o potencial do museu é explorado integralmente quando há o diálogo entre esses bens públicos. Sendo um exemplar fruto das novas políticas patrimoniais, não volta seu olhar unicamente para a excepcionalidade do objeto e para coleção, a ênfase do museu é a identidade e educação voltadas à comunidade, sendo uma “boa prática” das teorias museológicas. A maioria dos visitantes corrobora, como se pode constatar através da pesquisa de público apresentada neste trabalho.

### **Referências bibliográficas**

ANANINDEUA. **LEI Nº 2.560, DE 29 DE MARÇO DE 2012.** Acesso em:

<[http://www.ananindeua.pa.gov.br/public/arquivos/legislacao/LEI\\_No.\\_2.560\\_DE\\_29\\_DE\\_MARCO\\_DE\\_2012..pdf](http://www.ananindeua.pa.gov.br/public/arquivos/legislacao/LEI_No._2.560_DE_29_DE_MARCO_DE_2012..pdf)>

ANANINDEUA. **PORTARIA Nº 017, DE 23 DE ABRIL DE 2012.** Acesso em:

<[http://www.ananindeua.pa.gov.br/diario/public/diariopdf/2012\\_DIARIO\\_DE\\_ABRIL\\_24.pdf](http://www.ananindeua.pa.gov.br/diario/public/diariopdf/2012_DIARIO_DE_ABRIL_24.pdf)>

ANDRADE, Pedro de (coordenador). **Museus Públicos e Literacia Científico-tecnológica.** Redes de Comunicação de Significados no espaço interdimensional do museu. Lisboa: Extra-Colecção, 2010.

ARANTES, Antônio Augusto. **Patrimônio imaterial e referências culturais.** In: Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 147. p. 129-140, out./dez. 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A problemática da identidade cultural nos museus:** de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). An. mus. paul., São Paulo, v. 1, n. 1, p. 207-222, 1993.

NOGUEIRA, Daniela. **Entrevista concedida a Mailane Sampaio.** Pesquisa documental para realização de monografia para conclusão do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará a ser defendida em março de 2018. Belém, 2 ago. 2017.

PELEGRINI, Sandra. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 115-140. 2006.

TRIPADVISOR. **Museu Seringal.** Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g1872547-d4375821-Reviews-Seringal\\_Park\\_Museum-Ananindeua\\_State\\_of\\_Para.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1872547-d4375821-Reviews-Seringal_Park_Museum-Ananindeua_State_of_Para.html) Acesso em: Diversos, 2017.